



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIAS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



ÁLLEPH GUÍMEL VARGAS ALVES

**VITIMIZAÇÃO, MEDO DO CRIME, SENSAÇÃO DE SEGURANÇA NA CIDADE DE
GOIANÁPOLIS**

GOIÂNIA-GO

2024

ÁLLEPH GUÍMEL VARGAS ALVES

**VITIMIZAÇÃO, MEDO DO CRIME, SENSAÇÃO DE SEGURANÇA NA CIDADE DE
GOIANÁPOLIS**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação da 2º Tenente PM Christianne.

GOIÂNIA-GO

2024

VITIMIZAÇÃO, MEDO DO CRIME, SENSAÇÃO DE SEGURANÇA NA CIDADE DE GOIANÁPOLIS

ÁLLEPH GUÍMEL VARGAS ALVES¹

2º TENENTE PM CHRISTIANNE²

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar os determinantes da vitimização, do medo do crime e da sensação de segurança em Goianápolis, considerando sua dinâmica social, econômica e as características da atuação policial local. Utilizando uma abordagem mista de pesquisa de campo e bibliográfica, foram coletados dados sobre a percepção da segurança por parte dos residentes da cidade, bem como sobre a eficácia das medidas de prevenção ao crime e o nível de colaboração entre a comunidade e as autoridades. A pesquisa em Goianápolis revelou uma percepção positiva da segurança, mas também destacou a influência significativa da criminalidade na vida diária dos residentes. Pontuando a importância da colaboração entre comunidade e autoridades locais para fortalecer medidas de segurança, recomendando parcerias entre polícia, sociedade civil e lideranças comunitárias. Além disso, enfatizou-se a necessidade de avaliação contínua das estratégias de segurança e investimento em capacitação policial. Por fim, ressaltou-se a importância da conscientização sobre segurança pública para promover um ambiente seguro e acolhedor, destacando a necessidade de esforços conjuntos para melhorar a qualidade de vida na cidade. Conclui-se que, embora haja desafios a serem enfrentados, como a melhoria da infraestrutura e a capacitação contínua dos agentes policiais, a colaboração entre a comunidade e as autoridades é fundamental para promover um ambiente seguro e acolhedor em Goianápolis.

Palavras-chave: Polícia Militar; Medo do Crime; Goianápolis; Serviço Militar.

¹ Aluno Soldado Álleph do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: allephguímel@gmail.com. Telefone: (62)99139-1142.

² Orientadora- 2º Tenente PM Christianne. Bacharel em Direito e Especialista em Docência Superior. Email: christianne2012@gmail.com Telefone: (62)99149-9747

1 INTRODUÇÃO

A abordagem das questões relacionadas à vitimização, ao medo da criminalidade e à sensação de segurança assume um papel crucial no contexto das ciências sociais aplicadas, especialmente quando analisamos de maneira específica a realidade da cidade de Goianápolis. O termo "vitimização" refere-se à condição de um indivíduo que sofreu algum tipo de dano, seja este de natureza física, psicológica ou material, decorrente de ações criminosas ou atos violentos. Por outro lado, o receio em relação ao crime e a sensação de segurança estão intimamente ligados à avaliação de riscos e à percepção de proteção em um determinado ambiente (Barros; Oliveira, 2019).

Na particularidade de Goianápolis, a exploração desses temas se torna ainda mais complexa e interessante. A cidade apresenta uma dinâmica própria nos aspectos social, econômico e urbano, exercendo influência significativa sobre a vitimização, o medo do crime e a sensação de segurança experimentada por seus residentes. Além disso, é fundamental considerar o histórico da polícia local, as mudanças nas estratégias de segurança e as políticas públicas voltadas para a prevenção da criminalidade. Uma análise breve da trajetória da polícia local revela nuances sobre o desenvolvimento da instituição ao longo do tempo, os desafios enfrentados e as estratégias adotadas para proteger a integridade da população (PMGO, 2023).

A não resolução dessas questões em Goianápolis pode ter impactos significativos na comunidade local. A persistência desses problemas pode criar um clima generalizado de insegurança, comprometendo a qualidade de vida dos cidadãos e afetando negativamente a coesão social (Barros; Oliveira, 2019). Além disso, a falta de efetividade nas estratégias de segurança pública pode contribuir para a propagação do crime, mantendo o ciclo de vitimização e estabelecendo um ambiente propício para práticas delituosas (Cardoso; Vilarinha, 2020).

Dentro desse contexto, a pesquisa atual aborda os determinantes da vitimização, do medo do crime e da sensação de segurança em Goianápolis, examinando os fatores que influenciam a percepção de segurança. Ao compreender as dinâmicas específicas da comunidade, a pesquisa busca oferecer subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes e o aprimoramento das estratégias de atuação da Polícia Militar de Goiás. Além disso, contribui academicamente ao gerar conhecimento crítico sobre a interseção entre fatores socioeconômicos, urbanos e institucionais que moldam a segurança pública em contextos particulares.

Apesar da singularidade da dinâmica social, econômica e urbana da cidade, há ainda uma lacuna significativa no entendimento de como esses fenômenos se manifestam e interagem especificamente nesse contexto (PMGO, 2023). A ausência de uma análise detalhada dessas questões pode comprometer a eficácia das estratégias de segurança pública, perpetuando um ambiente de insegurança generalizada (Cardoso; Vilarinha, 2020). Assim, a pesquisa busca preencher essa lacuna ao formular uma pergunta de pesquisa clara: Quais são os determinantes específicos da vitimização, do medo do crime e da sensação de segurança em Goianápolis, considerando sua dinâmica social, econômica e as características da atuação policial local?

A metodologia adotada baseia-se em uma abordagem abrangente, incluindo uma revisão bibliográfica com uma perspectiva qualitativa, expositiva e crítica. A pesquisa visa compreender, analisar e

interpretar os determinantes dos dados e estudos terceirizados. A coleta de dados será realizada por meio dos bancos de pesquisa da Scielo e do Google Acadêmico, utilizando descritores específicos como "vitimização", "medo do crime" e "segurança urbana", além de consultar informações sobre a polícia de Goianápolis. Os critérios de inclusão para a seleção dos estudos incluem publicações em pares, atualidade e pertinência aos objetivos da pesquisa, enquanto os critérios de exclusão contemplam trabalhos que não apresentem rigor metodológico. Para um maior teor metodológico, a pesquisa ainda utilizará uma pesquisa de campo através de entrevistas a figuras próximas à polícia de Goianápolis para uma visão mais holística do tema na região e como as autoridades militares e a população vê a vitimização, o medo e o crime na cidade.

O objetivo geral deste estudo é analisar os determinantes da vitimização, do medo do crime e da sensação de segurança em Goianápolis, considerando a dinâmica social, econômica e as características da atuação policial local. Ao atingir esse objetivo, pretende-se contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de segurança pública e políticas que promovam o bem-estar e a coesão social na comunidade.

Os objetivos específicos incluem uma análise abrangente dos determinantes da vitimização, do medo do crime e da sensação de segurança em Goianápolis. Isso abrange a identificação dos principais fatores socioeconômicos que influenciam a vitimização na comunidade, proporcionando uma compreensão mais profunda das condições que contribuem para a ocorrência de danos físicos, psicológicos ou materiais. Além disso, pretende-se realizar uma análise da incidência criminal na localidade e examinar o histórico da corporação policial local, fornecendo uma compreensão mais completa das condições que moldaram a atuação policial na região e os impactos dessas estratégias na segurança.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 DEFINIÇÃO DE POLÍCIA

A compreensão do que significa ser polícia é um conceito bastante abrangente, indo além das definições comuns e desdobrando-se em várias camadas de significado quando contextualizado em diferentes esferas sociais, históricas e políticas. Ao longo da história, a instituição policial foi geralmente vista como uma extensão do poder público, responsável por manter a ordem, assegurar a segurança e aplicar a lei. No entanto, uma análise mais profunda revela que essa definição não é estática, mas sim sujeita a transformações influenciadas por variáveis culturais, políticas e sociais. Em um mundo globalizado, as fronteiras entre as funções policiais e o desenvolvimento de políticas públicas tornam-se menos claras, apontando para uma redefinição emergente do papel da polícia como um agente de prevenção e resolução de conflitos (Tácito, 1952).

A complexidade inerente à definição de polícia é agravada pela tensão entre a necessidade de manter a ordem e os princípios fundamentais dos direitos individuais. A dicotomia entre segurança e liberdade frequentemente coloca as forças policiais em um dilema moral, exigindo um equilíbrio delicado entre a proteção coletiva e a preservação das liberdades individuais. Nesse contexto, a definição de polícia ultrapassa

a mera aplicação da lei, adentrando o terreno ético, onde o uso da força e a salvaguarda dos direitos humanos convergem em um intrincado jogo de ponderações (Júnior, 1985).

Na contemporaneidade, a tecnologia emerge como um elemento transformador na definição e operacionalização das forças policiais. A implementação de inteligência artificial, vigilância eletrônica e análise de big data impulsiona a capacidade preditiva e preventiva das instituições policiais. Contudo, o avanço tecnológico também suscita questionamentos éticos sobre privacidade e o potencial abuso de poder, levando a uma constante reavaliação das práticas policiais à luz dos princípios democráticos (Castella et al., 2003).

Além disso, a definição de polícia está intrinsecamente ligada à sua relação com as comunidades que ela serve. A construção de uma polícia eficaz requer uma abordagem participativa e inclusiva, incorporando as vozes da sociedade civil na formulação de políticas de segurança. A implementação de estratégias comunitárias não apenas fortalece os laços entre a polícia e os cidadãos, mas também contribui para uma abordagem mais holística na resolução de questões sociais, reduzindo a necessidade de intervenções punitivas (Castella et al., 2003).

A atividade policial, longe de ser uma mera função burocrática de aplicação de leis, é um fenômeno social intrincado que desempenha um papel crucial na construção e sustentação da ordem pública. A importância dessa profissão transcende o aspecto punitivo, estendendo-se para a promoção de uma convivência pacífica e a salvaguarda dos direitos fundamentais. Ao interagir diariamente com comunidades diversas, a polícia torna-se um agente de medição e transformação social (Medauar, 1995).

No âmbito da atividade social, a polícia exerce influência sobre a dinâmica dos espaços urbanos, moldando a percepção de segurança e contribuindo para o desenvolvimento ou declínio de determinadas regiões. A presença policial, quando bem orientada e integrada com as necessidades da comunidade, promove um sentimento de proteção que estimula a participação cívica e a coesão social. No entanto, é imperativo ressaltar que a abordagem policial inadequada pode gerar desconfiança e alienação, minando os esforços para construir uma sociedade mais justa e igualitária (Borges, 2011).

A dimensão social da polícia também se manifesta na interação com grupos marginalizados e vulneráveis. Ao lidar com questões como criminalidade juvenil, violência doméstica e discriminação, a polícia desempenha um papel crucial na proteção dos mais frágeis. No entanto, essa tarefa demanda uma compreensão sensível das nuances culturais e sociais, evitando estigmatizações e promovendo estratégias de prevenção que vão além da aplicação reativa da lei (Júnior, 1985).

Além disso, a evolução do papel policial na sociedade contemporânea destaca a necessidade de uma abordagem mais holística na formação e treinamento dos profissionais. A incorporação de conhecimentos sobre diversidade, psicologia social e resolução de conflitos torna-se essencial para dotar a polícia de habilidades interpessoais necessárias para lidar com uma gama diversificada de situações (Tacito, 1952).

A visão contemporânea da polícia como um agente de mudança social também ressalta a importância do policiamento comunitário. Esse modelo busca estabelecer parcerias proativas entre a polícia e os cidadãos, envolvendo a comunidade no processo de formulação e execução de políticas de segurança. O policiamento comunitário não apenas fortalece os laços de confiança, mas também capacita as comunidades a desempenharem um papel ativo na promoção da segurança, transformando a polícia em um catalisador de

mudanças sociais positivas (Tacito, 1952).

2.2 POLÍCIA MILITAR NO BRASIL

A Polícia Militar no Brasil desempenha um papel fundamental no sistema de segurança pública, sendo uma instituição multifacetada que atua na preservação da ordem e segurança. Sua origem remonta ao período colonial, influenciada por paradigmas militares europeus, e se consolidou em sua forma atual durante o processo de independência do Brasil. A dualidade de funções da Polícia Militar, combinando elementos militares e policiais, reflete sua influência histórica e destaca a singularidade de sua estrutura institucional. No entanto, a fusão entre a disciplina militar e as necessidades civis torna a instituição complexa, gerando debates sobre sua adaptação aos princípios democráticos contemporâneos (Guimarães et al., 2005).

A estrutura organizacional da Polícia Militar no Brasil, dividida em batalhões e companhias, não apenas reflete a hierarquia militar, mas também se torna um reflexo das peculiaridades regionais. Cada estado brasileiro, responsável por sua própria Polícia Militar, enfrenta nuances distintas de segurança pública, contribuindo para a diversidade de abordagens e desafios em nível nacional. A descentralização administrativa, embora promova a adaptação às peculiaridades locais, também pode resultar em disparidades na aplicação das políticas de segurança (Muniz et al., 2001).

Os desafios contemporâneos enfrentados pela Polícia Militar no Brasil estão intrinsecamente ligados à complexa dinâmica social do país. A escalada da violência, o tráfico de drogas e as demandas por direitos civis criam um cenário no qual a instituição é constantemente pressionada a equilibrar a manutenção da ordem pública com o respeito aos direitos humanos. O uso da força, em particular, torna-se um ponto sensível, exigindo uma abordagem equilibrada e cuidadosa (Mesquita Neto, 2004).

A relação entre a Polícia Militar e as comunidades que serve é uma variável crítica para sua eficácia. A construção de confiança e a promoção do policiamento comunitário destacam a importância de uma abordagem proativa e inclusiva. Estabelecer mecanismos para o diálogo e a participação cidadã não apenas fortalece os laços sociais, mas também contribui para o desenvolvimento de estratégias de segurança alinhadas às necessidades específicas de cada localidade (Mesquita Neto, 2004).

Nesse ponto, a Polícia Militar no Brasil desempenha um papel intrincado e vital no aparato de segurança pública. Com uma história rica e uma posição complexa na sociedade, a instituição enfrenta desafios urgentes que demandam análise cuidadosa e estratégias inovadoras. Um entendimento aprofundado da Polícia Militar não apenas permite uma apreciação mais complexa de seu papel, mas também estabelece a base para discussões construtivas sobre seu papel na promoção de uma sociedade segura e justa (Muniz et al., 2001).

2.3 POLÍCIA MILITAR EM GOIÁS

A Polícia Militar em Goiás, como parte central do sistema de segurança pública estadual, enfrenta uma série de desafios e responsabilidades que vão além de simplesmente manter a ordem. Suas raízes históricas remontam ao século XIX, refletindo as influências do período imperial e a necessidade de preservar a ordem

em uma região em constante evolução. A instituição possui uma natureza híbrida, combinando elementos militares e policiais, o que não apenas reflete uma herança histórica, mas também molda o caráter peculiar de sua estrutura organizacional. A dualidade entre a rigidez militar e as demandas civis destaca-se como uma característica distintiva, desafiando a instituição a conciliar tradição e adaptação aos princípios democráticos contemporâneos. (Alves et al., 2018)

A estrutura organizacional da Polícia Militar em Goiás, semelhante à de outras unidades federativas, divide-se em batalhões e companhias, refletindo não apenas a hierarquia militar, mas também a diversidade regional. Cada município, com suas particularidades, exige abordagens específicas, resultando em uma descentralização administrativa que se alinha com as nuances locais. No entanto, a gestão descentralizada apresenta desafios em termos de padronização de procedimentos, treinamento e implementação efetiva de políticas de segurança. (Cunha; Da Silva, 2013)

Os desafios contemporâneos enfrentados pela Polícia Militar goiana refletem as complexidades sociais e econômicas do estado. O aumento da urbanização, associado a questões como o tráfico de drogas e a violência urbana, coloca a instituição em um contexto dinâmico, onde a reatividade das abordagens policiais deve ser equilibrada com uma visão proativa de prevenção. A adaptação constante às mudanças nas dinâmicas sociais requer uma abordagem estratégica, que vai além da simples resposta a crises, incluindo iniciativas de policiamento comunitário e investimentos em inteligência para a prevenção de crimes. (Cunha; Da Silva, 2013)

A relação entre a Polícia Militar e as comunidades goianas desempenha um papel crucial na eficácia das operações. A promoção de uma abordagem comunitária, por meio do estabelecimento de parcerias e canais de diálogo, não apenas fortalece os laços de confiança, mas também permite uma compreensão mais abrangente das necessidades e desafios enfrentados por diferentes localidades. A participação cívica torna-se, assim, não apenas uma estratégia operacional, mas um pilar essencial na construção de uma segurança pública eficaz e legitimamente respaldada pela sociedade. (Cunha; Da Silva, 2013)

Assim, a Polícia Militar em Goiás surge como uma instituição permeada por desafios e responsabilidades intrincadas. Com raízes históricas ricas e uma estrutura organizacional complexa, a instituição desempenha um papel crucial na manutenção da ordem e na promoção da segurança em um estado dinâmico e diversificado. A compreensão aprofundada desses elementos não apenas proporciona uma visão mais abrangente da Polícia Militar em Goiás, mas também aponta para estratégias inovadoras e adaptativas no contexto de uma sociedade em constante evolução. (Reis; Oliveira, 2019)

2.4 VITIMIZAÇÃO, MEDO DO CRIME, SENSAÇÃO DE SEGURANÇA

A experiência de ser vítima de um crime vai além dos eventos criminais, afetando tanto o lado psicológico quanto o sociológico. Sofrer um crime não apenas causa danos visíveis, mas também desencadeia repercussões emocionais e comportamentais que se refletem na sociedade. A dinâmica da vitimização é complexa, influenciada por fatores individuais, contextuais e estruturais, criando uma variedade de experiências que vão desde incidentes isolados até a perpetuação de ciclos de criminalidade intergeracional (Cardoso et al., 2013).

O medo do crime, por sua vez, é uma reação complexa e subjetiva à ameaça percebida à segurança pessoal. Muitas vezes, dissociado das taxas objetivas de criminalidade, está intrinsecamente ligado às experiências individuais de vitimização, exposição a narrativas midiáticas sensacionalistas e construções sociais de periculosidade. A construção desse medo não é apenas resultado da exposição direta a ameaças potenciais, mas também uma reflexão da interpretação subjetiva dessas ameaças, moldada por fatores culturais, sociais e psicológicos (Cardoso et al., 2013).

A sensação de segurança, embora intuitivamente associada à ausência de ameaças criminais, revela-se como uma construção complexa, não totalmente alinhada com a realidade objetiva da segurança pública. Esta é, em grande medida, uma percepção subjetiva, moldada pela confiança nas instituições de aplicação da lei, coesão social e sensação de controle pessoal sobre o ambiente circundante. Essa sensação é fortemente influenciada pelas experiências individuais de vitimização e pela dinâmica do medo do crime, destacando a importância de uma abordagem holística na avaliação da eficácia das políticas de segurança (Trindade; Durante, 2019).

Na sociedade contemporânea, onde a disseminação de informações é rápida e onipresente, a relação entre vitimização, medo do crime e sensação de segurança assume novas camadas de complexidade. A mídia desempenha um papel significativo na moldagem das percepções coletivas, muitas vezes amplificando a visibilidade de eventos criminais e contribuindo para a construção de um ambiente de insegurança. Nesse contexto, as políticas de comunicação pública e a gestão da informação desempenham um papel crucial na mitigação do impacto do medo do crime na sociedade (Freitas, 2011).

A interação entre vitimização, medo do crime e sensação de segurança é exacerbada pelo papel das redes sociais e da virtualização da informação na contemporaneidade. A disseminação instantânea de notícias sobre incidentes criminais amplifica o impacto psicológico, contribuindo para a construção de um ambiente virtual de insegurança que transcende as fronteiras geográficas. Nesse cenário, a compreensão da dinâmica entre espaço físico e ciberespaço torna-se imperativa para uma análise abrangente da segurança percebida (Da Cunha et al., 2016).

Além disso, a relação entre vitimização e estratificação social merece uma atenção cuidadosa. Estudos indicam que certos grupos sociais enfrentam uma probabilidade desproporcionalmente maior de vitimização, alimentando um ciclo complexo de marginalização e insegurança. A influência de variáveis como classe social, gênero e raça na experiência da vitimização destaca a necessidade de abordagens políticas e sociais mais inclusivas e equitativas para lidar com as disparidades na construção da sensação de segurança (Da Cunha et al., 2016).

A tecnologia também desempenha um papel duplo na equação da segurança percebida. Enquanto inovações tecnológicas oferecem ferramentas para aprimorar a vigilância e a resposta rápida às ameaças, também levantam preocupações sobre privacidade e controle social. A implementação de sistemas de vigilância, como câmeras de segurança e reconhecimento facial, requer uma ponderação cuidadosa entre a eficácia na prevenção de crimes e os potenciais impactos na liberdade individual e na sensação de segurança (Dantas et al., 2007).

A abordagem da psicologia ambiental fornece uma perspectiva valiosa na compreensão da sensação

de segurança, considerando como o design urbano, a iluminação e a presença de espaços públicos influenciam a percepção do risco. A criação de ambientes que promovam a visibilidade, a interação social positiva e a sensação de controle sobre o entorno físico contribui significativamente para a construção de espaços urbanos mais seguros e inclusivos (Natal; Oliveira, 2022).

No âmbito da atividade policial, a compreensão da interação entre vitimização, medo do crime e sensação de segurança é vital para o desenvolvimento de estratégias eficazes de policiamento. A polícia desempenha um papel central na mitigação do medo do crime, não apenas respondendo a eventos criminais, mas também promovendo uma presença visível e proativa que pode contribuir para a sensação de segurança nas comunidades (Cardoso et al., 2013).

A abordagem comunitária ganha destaque como uma estratégia policial que busca estabelecer parcerias e diálogo direto com os residentes locais. Ao envolver a comunidade no processo de formulação de políticas de segurança, a polícia não apenas fortalece os laços de confiança, mas também obtém informações valiosas sobre as preocupações específicas que moldam as percepções de segurança. Esta abordagem participativa não apenas responde às demandas locais, mas também empodera os cidadãos, promovendo uma sensação de co-responsabilidade na construção de um ambiente seguro (Cardoso et al., 2013).

Além disso, a utilização de tecnologia na atividade policial moderna não se limita apenas a ferramentas de vigilância, mas também se estende a estratégias de comunicação. As redes sociais, quando bem utilizadas pela polícia, podem servir como canais eficazes para disseminar informações pertinentes à segurança, esclarecer equívocos e, crucialmente, construir narrativas que promovam a confiança e reduzam o medo do crime (Natal; Oliveira, 2022).

No entanto, é imperativo que a polícia esteja ciente dos desafios éticos e legais associados à implementação de tecnologias de vigilância. A privacidade individual e a equidade na aplicação da lei devem ser salvaguardadas para evitar a ampliação das disparidades sociais e a erosão da confiança na instituição policial. Nesse contexto, a transparência e a prestação de contas emergem como pilares essenciais para manter a legitimidade das práticas policiais e, por conseguinte, a sensação de segurança (Natal; Oliveira, 2022).

A capacitação policial em abordagens de resolução de conflitos, mediação e compreensão intercultural também desempenha um papel fundamental na construção da sensação de segurança. A habilidade de interagir com diversas comunidades de maneira sensível e respeitosa não apenas contribui para a prevenção de conflitos, mas também fortalece a legitimidade da polícia como uma instituição de confiança, essencial para uma sensação de segurança duradoura (Cardoso et al., 2013).

Nesse viés, a atividade policial, quando alinhada a uma compreensão aprofundada dos fatores que moldam o medo do crime e a sensação de segurança, pode servir como um catalisador significativo na construção de comunidades seguras e resilientes. O papel proativo da polícia em promover a segurança percebida vai além da mera resposta a incidentes criminais, abraçando uma abordagem holística que valoriza a colaboração comunitária, a transparência e o respeito pelos direitos individuais (Dantas et al., 2007).

3 METODOLOGIA

Este estudo sobre vitimização, medo do crime e sensação de segurança em Goianápolis baseia-se em uma abordagem mais humanizada, buscando compreender as experiências pessoais dos cidadãos em relação à segurança pública na cidade. Optamos por uma metodologia bibliográfica que realiza uma análise qualitativa, expositiva e crítica das dimensões sociocriminais específicas do local.

A escolha da abordagem qualitativa se justifica pela necessidade de explorar as nuances e subjetividades das vivências individuais em relação à segurança pública, especialmente diante da complexidade do fenômeno da vitimização e do medo do crime. Utilizamos fontes acadêmicas disponíveis nos bancos de pesquisa da SCiLO e do Google Acadêmico, garantindo assim a credibilidade e atualidade das referências utilizadas.

Os critérios de inclusão para a seleção da literatura priorizam estudos publicados por pares que abordem especificamente a realidade de Goianápolis e a polícia de Goiás. Buscamos garantir a relevância e atualidade das informações, considerando a dinâmica socioeconômica e demográfica que pode influenciar as questões de segurança pública ao longo do tempo. A restrição geográfica visa assegurar a pertinência das análises ao contexto específico em estudo (Linhares et al., 2022). Quanto aos descritores utilizados, destacam-se "vitimização", "temor em relação à criminalidade", "segurança urbana" e "polícia de Goianápolis", abrangendo amplamente os temas centrais da pesquisa e fornecendo uma base conceitual sólida.

Na definição dos critérios de exclusão, buscamos eliminar trabalhos que não estivessem alinhados ao escopo da temática proposta. Assim, excluímos estudos focados em contextos urbanos distintos de Goianápolis, bem como pesquisas que não abordavam diretamente a vitimização, o medo do crime, a sensação de segurança ou o serviço militar e policial. Essa delimitação rigorosa assegura a coerência e a especificidade do estudo, evitando dispersão temática e garantindo a focalização nos elementos fundamentais para a compreensão da segurança na cidade em análise.

A pesquisa incluiu 25 estudos dentro dos critérios estabelecidos, sendo que 18 foram selecionados para uma análise completa do conteúdo. Estes abordavam a atividade militar na cidade de Goianápolis, o serviço e a repercussão histórica da polícia militar, além de estudos sobre o medo, a criminalidade e a vitimização. Os demais estudos receberam uma análise mais superficial, focando em resumos, tópicos ou trechos de interesse, para manter o direcionamento da investigação.

Além da revisão bibliográfica já mencionada, este estudo busca aprimorar seu teor metodológico através da realização de uma pesquisa de campo. Essa etapa envolverá a realização de entrevistas com figuras próximas à polícia de Goianápolis, tais como autoridades militares, policiais e membros da comunidade que interagem diretamente com as questões de segurança na região. Essa abordagem permitirá uma visão mais holística do tema, proporcionando informações valiosas sobre como as autoridades militares e a população percebem e lidam com a vitimização, o medo e o crime na cidade.

As entrevistas serão conduzidas de forma a explorar as percepções, experiências e estratégias adotadas pelas autoridades e pela comunidade para enfrentar os desafios relacionados à segurança pública em Goianápolis. Serão abordados temas como políticas de segurança, eficácia das medidas preventivas, interação entre a polícia e a comunidade, além das percepções sobre os fatores que contribuem para a vitimização e o aumento do medo do crime.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Goianápolis, no coração de Goiás, é uma cidade com muitas facetas interessantes. A geografia da cidade é diversificada, com colinas suaves e muita vegetação ao redor. Isso dá à cidade uma aparência natural bonita, mas também apresenta desafios para o planejamento urbano e a preservação ambiental, exigindo cuidados para garantir a sustentabilidade a longo prazo.

No lado socioeconômico, Goianápolis é um exemplo da interação entre o meio rural e urbano em Goiás. A economia local, centrada na agricultura e agroindústria, mostra a ligação da cidade com suas raízes agrícolas. No entanto, o desenvolvimento econômico não deve depender apenas da agricultura; é importante diversificar para lidar com mudanças nos setores primários, equilibrando tradição e inovação.

A demografia de Goianápolis também é interessante, com padrões migratórios e mudanças na população que moldam a estrutura social. A chegada de novos moradores, atraídos por oportunidades econômicas, influencia a diversidade demográfica, desafiando as estruturas tradicionais e promovendo uma mistura cultural. Gerenciar essas dinâmicas requer estratégias urbanas que promovam a inclusão e preservem a identidade local.

Quanto à infraestrutura, Goianápolis enfrenta desafios com a necessidade de expandir e modernizar serviços básicos. O planejamento urbano, acesso à educação e saúde, e a gestão eficiente dos recursos municipais são críticos. Uma abordagem integrada, considerando sustentabilidade, resiliência e qualidade de vida, é essencial para melhorar a infraestrutura urbana e criar um ambiente propício ao desenvolvimento equitativo.

No contexto específico da atividade policial em Goianápolis, a dinâmica urbana e rural da cidade exige uma abordagem adaptativa e multifacetada por parte das forças de segurança. A preservação da ordem pública e a garantia da segurança, diante da diversidade socioeconômica e geográfica, requerem estratégias policiais que transcendam os moldes tradicionais. Nesse sentido, a atuação policial em Goianápolis está intrinsecamente ligada à compreensão das particularidades locais e à incorporação de medidas que atendam às demandas específicas da comunidade. (PMGO, 2023)

A ruralidade prevalente em certas áreas de Goianápolis exige da polícia uma capacidade de resposta eficaz a crimes que podem se manifestar de maneira distinta em comparação com ambientes urbanos. Ações voltadas para o combate a delitos como furto rural, contrabando e crimes ambientais tornam-se centrais para a promoção de uma sensação de segurança que abranja toda a população. A proximidade com a atividade agropecuária sugere, igualmente, a necessidade de parcerias colaborativas entre a polícia e os setores produtivos, visando a prevenção e resposta eficiente a incidentes. (Linhares et al., 2022)

Os objetivos da atividade policial em Goianápolis transcendem a mera repressão do crime; inserem-se na construção de uma relação de confiança com a comunidade. A proximidade entre a polícia e os cidadãos é vital para a eficácia das estratégias de policiamento comunitário. Iniciativas que promovam a participação cívica, a prestação de contas e a transparência das ações policiais fortalecem o elo entre a polícia e a população, contribuindo para uma colaboração mais efetiva na manutenção da segurança.

A demanda por serviços policiais em Goianápolis é moldada por uma interação complexa de fatores.

Além das demandas reativas, relacionadas à resposta a eventos criminais, há uma necessidade crescente de ações proativas e preventivas. Investir em programas de educação e prevenção, especialmente nas escolas locais, pode ser uma estratégia eficaz para moldar atitudes e reduzir fatores de risco associados à criminalidade juvenil, contribuindo para uma demanda a longo prazo mais controlada. (Pereira, 2018)

Outro aspecto relevante é o papel da polícia na gestão de conflitos e na promoção da coesão social. Em uma cidade como Goianápolis, onde as dinâmicas sociais podem ser intrinsecamente conectadas à estrutura econômica, a polícia desempenha um papel de mediadora, buscando prevenir e resolver conflitos de maneira pacífica, garantindo, assim, um ambiente seguro e harmonioso para todos os residentes. (Silva, 2018)

A eficácia da atividade policial em Goianápolis também depende da integração de tecnologias e abordagens inovadoras. O uso de sistemas de vigilância inteligente, análise de dados e tecnologias de comunicação avançadas pode fortalecer significativamente a capacidade da polícia de monitorar áreas críticas, identificar padrões criminais e responder de maneira mais ágil a incidentes. Além disso, a implementação de programas de capacitação contínua para os agentes, abordando temas como mediação de conflitos, diversidade cultural e técnicas de policiamento comunitário, é crucial para garantir que a força policial esteja alinhada com as demandas e expectativas em constante evolução da sociedade. (PMGO, 2023)

A colaboração entre a polícia e outros setores da administração pública é essencial para lidar com os desafios específicos de Goianápolis. Estratégias que envolvem educação, assistência social e desenvolvimento econômico podem abordar as raízes profundas de problemas como a vulnerabilidade socioeconômica e a falta de oportunidades, contribuindo para construir uma comunidade mais resiliente e segura (Linhares et al., 2022).

Além disso, a atuação policial em Goianápolis pode ser melhorada através de parcerias com organizações da sociedade civil, grupos comunitários e lideranças locais. Essa abordagem colaborativa permite compreender de maneira abrangente as necessidades e preocupações da população, favorecendo a co-criação de soluções eficazes e sustentáveis. A promoção de diálogo regular e engajamento com a comunidade fortalece os laços sociais e fornece informações valiosas para a formulação de estratégias policiais alinhadas com as demandas locais (Linhares et al., 2022).

No contexto da segurança pública, a flexibilidade e a adaptabilidade da polícia em Goianápolis são fundamentais, considerando a dinâmica em constante mudança da cidade. A análise contínua de indicadores criminais, a avaliação da eficácia das políticas implementadas e a prontidão para ajustes estratégicos são componentes cruciais de uma abordagem proativa e responsiva. Assim, a atividade policial se torna um processo dinâmico de aprendizado contínuo, moldando-se para atender às necessidades específicas de uma comunidade em transformação (Pereira, 2018).

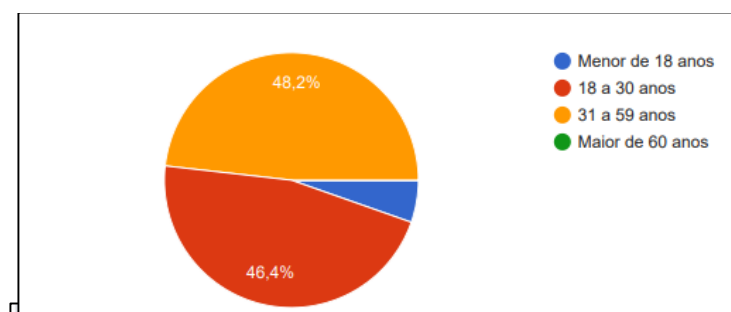
A abordagem da vitimização, medo do crime e sensação de segurança em Goianápolis acrescenta complexidade à dinâmica da atividade policial na cidade. A vitimização, como fenômeno, precisa ser contextualizada para compreender as especificidades locais. A interação entre fatores socioeconômicos e geográficos pode influenciar a prevalência de certos crimes, impactando a percepção de segurança da população. Estratégias de policiamento preventivo e ações voltadas para a redução da vitimização devem ser adaptadas para atender às características únicas de Goianápolis (PMGO, 2023).

O medo do crime é uma variável subjetiva influenciada por vários fatores, incluindo experiências pessoais, informações midiáticas e a presença percebida da polícia. Em Goianápolis, onde a comunidade mantém uma ligação estreita, a polícia pode desempenhar um papel crucial na promoção de estratégias que visem não apenas à redução objetiva da criminalidade, mas também à mitigação do medo subjetivo. A presença visível da polícia em áreas estratégicas e o engajamento em iniciativas de policiamento comunitário podem contribuir para uma sensação de segurança que transcende números estatísticos (Da Silva, 2022).

A sensação de segurança torna-se um indicador-chave da eficácia das políticas de segurança pública em Goianápolis. Para além das estratégias de repressão criminal, é imperativo que a polícia invista em abordagens que promovam a confiança e a colaboração com a comunidade. A criação de programas de conscientização, diálogo aberto e parcerias com organizações locais pode ser fundamental na construção de uma cultura de segurança em que os cidadãos se sintam não apenas protegidos, mas também participantes ativos na construção de um ambiente seguro (Silva, 2018).

Neste ponto, foi realizada uma pesquisa com o objetivo de avaliar e coletar dados sobre a criminalidade e a sensação de segurança em Goianápolis. Este estudo apresentará informações relacionadas aos índices de criminalidade e à percepção de segurança pelos residentes da comunidade. Destaca-se que todas as respostas fornecidas foram tratadas com confidencialidade, sem divulgação de informações pessoais identificáveis sem o consentimento dos participantes. A participação no estudo é voluntária, e os indivíduos têm total liberdade para optar por não responder a qualquer pergunta ou interromper sua participação a qualquer momento, sem penalidades. Ao concordar em participar, os participantes atestam que leram e compreenderam as informações apresentadas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Se estiverem de acordo, podem indicar seu consentimento no questionário correspondente.

GRÁFICO 1: Faixa etária

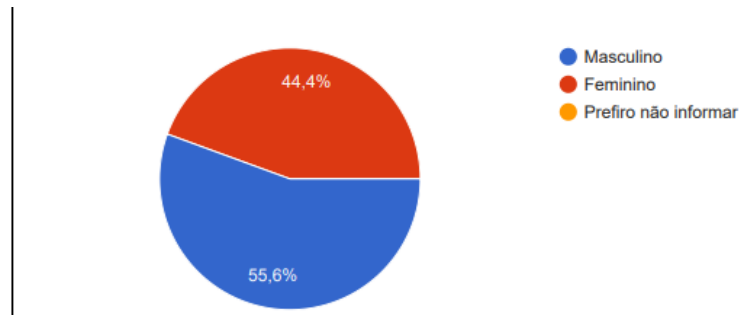


FONTE: Autor (2024)

O Gráfico 1 apresenta a distribuição da faixa etária dos participantes da pesquisa em relação à criminalidade e à sensação de segurança em Goianápolis. Observa-se que a maioria dos participantes está na faixa etária entre 31 e 59 anos, seguida por indivíduos entre 18 e 30 anos. Essa distribuição etária pode indicar que adultos jovens e de meia-idade estão mais engajados ou preocupados com as questões de segurança na cidade. A concentração nessas faixas etárias pode refletir diferentes perspectivas e experiências em relação à criminalidade e à sensação de segurança, sugerindo a necessidade de políticas e estratégias que considerem as

preocupações específicas desses grupos etários para promover um ambiente mais seguro e inclusivo em Goianápolis.

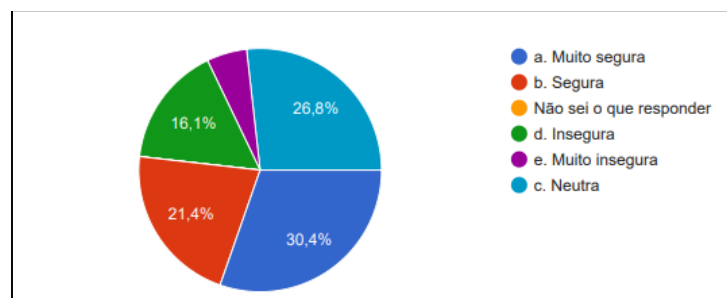
GRÁFICO 2: Sexo



FONTE: Autor (2024)

O Gráfico 2 apresenta a distribuição por sexo dos participantes da pesquisa em relação à criminalidade e à sensação de segurança em Goianápolis. Observa-se uma representação equilibrada entre os sexos masculino e feminino, indicando uma participação diversificada na pesquisa. Essa distribuição por sexo pode fornecer informações valiosas sobre como homens e mulheres percebem e experienciam a segurança na cidade, considerando que as percepções de segurança podem variar de acordo com o gênero. A representatividade equilibrada nos dados coletados sugere a importância de abordagens de segurança pública que levem em consideração as diferentes perspectivas e necessidades de ambos os sexos para promover um ambiente mais seguro e inclusivo em Goianápolis.

GRÁFICO 3: Como você percebe a sensação de segurança em Goianápolis?

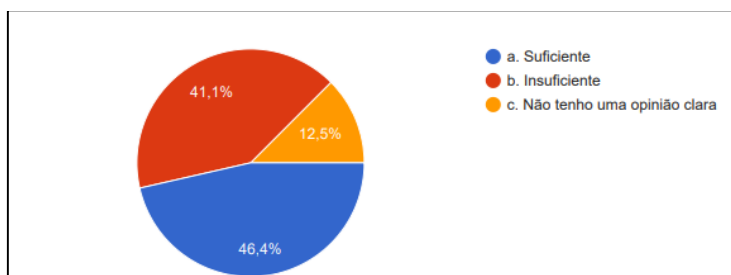


FONTE: Autor (2024)

O gráfico 3 apresenta a percepção da sensação de segurança em Goianápolis. A análise do gráfico mostra que a maioria dos participantes percebe a sensação de segurança na cidade como positiva, com uma parcela significativa indicando uma sensação de segurança moderada. A minoria dos participantes percebe a sensação de segurança como negativa.

Essa distribuição sugere que, de maneira geral, a população entrevistada tem uma percepção predominantemente positiva em relação à segurança em Goianápolis. Isso pode indicar que as medidas de segurança existentes na cidade estão contribuindo para uma sensação de tranquilidade entre os residentes.

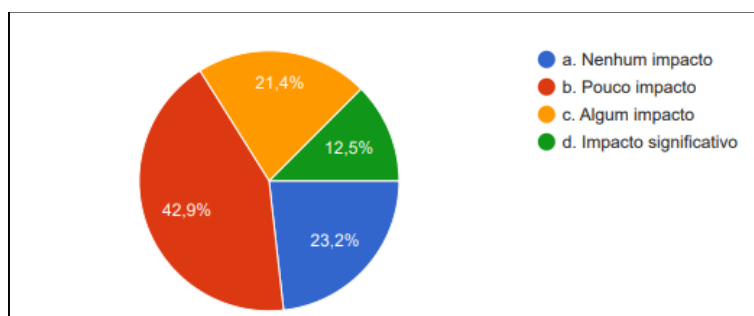
GRÁFICO 4: Em sua opinião, a presença policial em Goianápolis é:



FONTE: Autor (2024)

O Gráfico 4 apresenta a percepção dos participantes sobre a presença policial em Goianápolis. A maioria dos entrevistados parece considerar a presença policial na cidade como adequada, indicando uma possível confiança na atuação das forças de segurança locais. Essa percepção positiva pode refletir a eficácia das estratégias policiais em manter a ordem pública e garantir a segurança dos cidadãos. No entanto, é importante considerar que uma parcela dos entrevistados pode ter opiniões divergentes, o que destaca a importância da avaliação contínua das práticas policiais para atender às necessidades da comunidade.

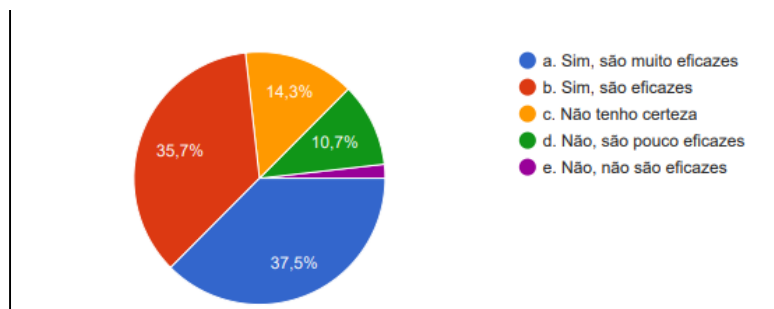
GRÁFICO 5: Qual o impacto da criminalidade na sua rotina diária?



FONTE: Autor (2024)

O Gráfico 5 aborda o impacto da criminalidade na rotina diária dos residentes de Goianápolis. Os resultados mostram que a maioria dos participantes percebe um impacto significativo da criminalidade em suas atividades cotidianas. Essa percepção pode indicar que a presença de crimes na cidade afeta diretamente a qualidade de vida e a sensação de segurança dos moradores. Esses dados ressaltam a importância de medidas eficazes de prevenção e combate à criminalidade para mitigar esses impactos e promover um ambiente mais seguro e tranquilo para a população.

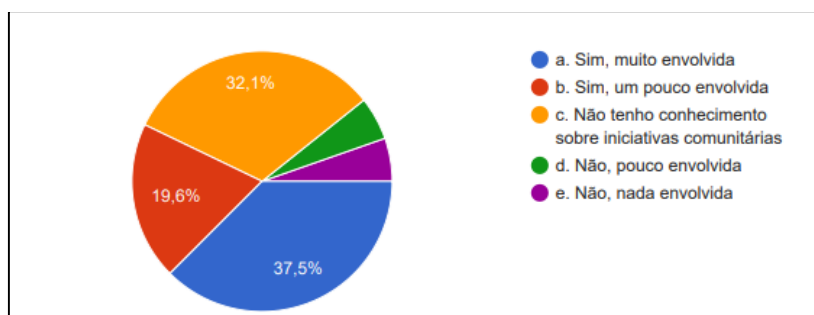
GRÁFICO 6: Você acredita que as medidas de prevenção ao crime são eficazes?



FONTE: Autor (2024)

No Gráfico 6, os participantes foram questionados sobre a eficácia das medidas de prevenção ao crime em Goianápolis. Os resultados mostram que a percepção sobre a eficácia dessas medidas é variada, com uma divisão entre os que consideram as ações preventivas eficazes e aqueles que não as veem dessa forma. Essa diversidade de opiniões destaca a importância de avaliar constantemente as estratégias de segurança pública para garantir que estejam alinhadas com as necessidades e expectativas da comunidade. A partir dessas percepções, é possível identificar áreas de melhoria e implementar ações mais eficazes no combate à criminalidade e na promoção da segurança em Goianápolis.

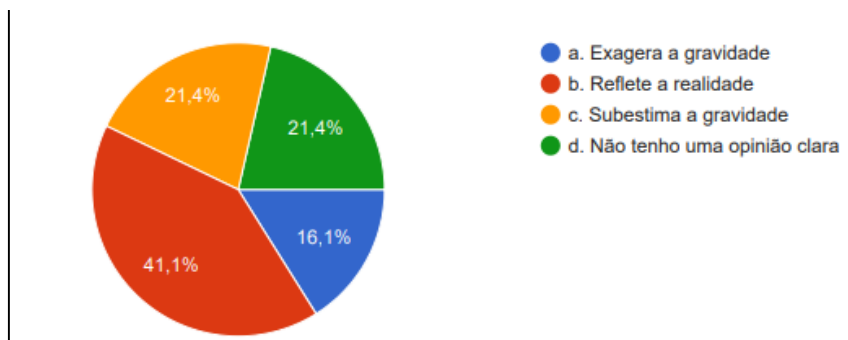
GRÁFICO 7: Em sua experiência, a comunidade está envolvida em iniciativas para promover a segurança local?



FONTE: Autor (2024)

O Gráfico 7 revela a percepção dos participantes sobre o envolvimento da comunidade em iniciativas para promover a segurança local em Goianápolis. Os resultados indicam que uma parte significativa dos entrevistados reconhece a importância da participação da comunidade na promoção da segurança. Essa percepção sugere um potencial engajamento da população em ações colaborativas com as autoridades locais para fortalecer as medidas de segurança e prevenção da criminalidade na cidade.

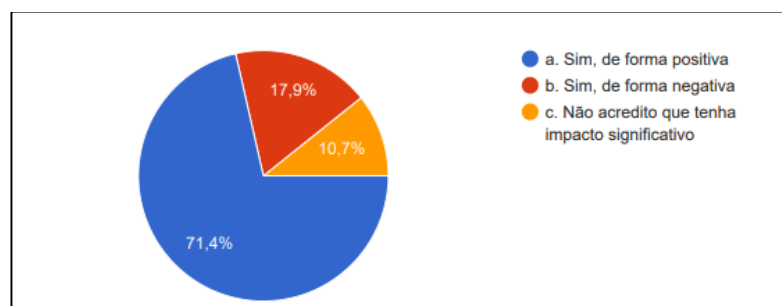
GRÁFICO 8: Como você avalia a cobertura da mídia em relação à criminalidade em Goianápolis?



FONTE: Autor (2024)

No Gráfico 8, os participantes foram questionados sobre a cobertura da mídia em relação à criminalidade em Goianápolis. Os resultados mostram uma variedade de opiniões, com algumas respostas indicando uma avaliação positiva da cobertura midiática e outras apontando para possíveis críticas. Essa diversidade de percepções destaca a influência da mídia na formação da opinião pública sobre segurança e criminalidade. É essencial considerar essas visões divergentes ao analisar o papel da mídia na construção da sensação de segurança na comunidade.

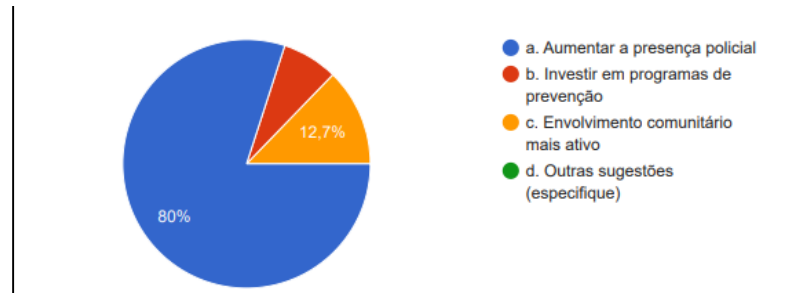
GRÁFICO 9: Você acredita que a sensação de segurança impacta a imagem da cidade?



FONTE: Autor (2024)

No Gráfico 9, os participantes foram questionados sobre o impacto da sensação de segurança na imagem da cidade. Os resultados mostram que a maioria dos entrevistados reconhece a relevância da sensação de segurança na construção da imagem de Goianápolis. Essa percepção ressalta a importância de estratégias que promovam um ambiente seguro e tranquilo para os moradores e visitantes, contribuindo para uma percepção positiva da cidade como um todo.

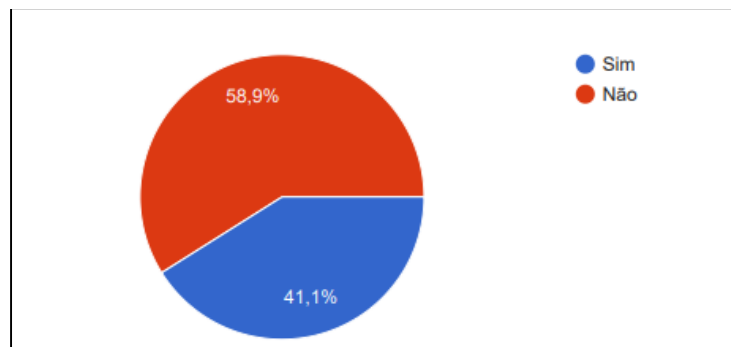
GRÁFICO 10: Qual das alternativas, você acha que seria uma medida a ser aplicada, para melhorar a segurança de Goianápolis?



FONTE: Autor (2024)

O Gráfico 10 apresenta as opiniões dos participantes sobre medidas a serem aplicadas para melhorar a segurança em Goianápolis. As respostas variam desde sugestões de locais específicos para reforçar a segurança, como escolas e igrejas, até propostas de ações mais abrangentes, como parcerias com a comunidade e investimento em prevenção ao crime. Essa diversidade de sugestões destaca a necessidade de abordagens multifacetadas e colaborativas para abordar as questões de segurança na cidade.

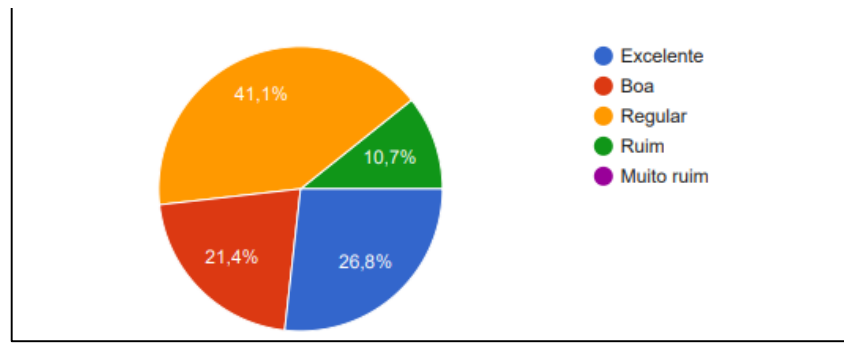
GRÁFICO 11: Você se sente mais seguro em determinadas áreas de Goianápolis do que em outras?



FONTE: Autor (2024)

No Gráfico 11, foram apresentadas as respostas afirmativas dos participantes sobre onde se sentem mais seguros em Goianápolis. As oito respostas afirmativas indicam uma preferência por locais como escolas, igrejas, centro da cidade e áreas com maior aglomeração. Essa variedade de locais sugere que a sensação de segurança pode estar relacionada à presença de comunidades ou atividades que proporcionam conforto e proteção. Identificar esses locais preferidos pode ser útil para direcionar esforços de segurança e promover ambientes mais seguros e acolhedores em Goianápolis.

GRÁFICO 12: Como você descreveria a colaboração entre a comunidade e as autoridades para lidar com questões de segurança em Goianápolis?



FONTE: Autor (2024)

No Gráfico 12, os participantes foram questionados sobre como descreveriam a colaboração entre a comunidade e as autoridades para lidar com questões de segurança em Goianápolis. Os resultados mostram uma variedade de respostas, indicando diferentes percepções sobre a eficácia e o nível de colaboração entre a comunidade e as autoridades locais. Essa diversidade de opiniões destaca a importância de avaliar continuamente a interação e o trabalho conjunto entre a população e as forças de segurança para garantir uma abordagem eficaz e abrangente na promoção da segurança pública na cidade.

A análise abrangente dos determinantes da vitimização, do temor em relação à criminalidade e da sensação de segurança em Goianápolis revelou informações valiosas sobre a complexidade dos desafios enfrentados pela comunidade. Os resultados dos gráficos apresentados refletem a diversidade de percepções e experiências dos participantes em relação à segurança na cidade. A importância da participação da comunidade em iniciativas de segurança, a influência da mídia na formação de opinião, a relevância da sensação de segurança na imagem da cidade, as sugestões de medidas para melhorar a segurança e as preferências de locais seguros destacam a necessidade de abordagens integradas e colaborativas para enfrentar as questões de segurança em Goianápolis. Além disso, a análise do grau de colaboração entre a comunidade e as autoridades ressalta a importância da construção de parcerias sólidas e da promoção de uma relação de confiança para garantir a eficácia das estratégias de segurança pública. Essas conclusões fornecem subsídios importantes para o desenvolvimento de políticas e ações que visem promover um ambiente seguro e acolhedor para todos os residentes de Goianápolis.

5. CONCLUSÃO

A pesquisa realizada em Goianápolis proporcionou informações valiosas sobre a dinâmica da criminalidade, a sensação de segurança e a colaboração entre a comunidade e as autoridades locais. Ao analisar os resultados obtidos, podemos concluir que a percepção geral da segurança na cidade é predominantemente positiva, refletindo uma confiança razoável nas medidas de segurança existentes e na atuação das forças policiais locais. No entanto, também fica evidente que a criminalidade ainda impacta significativamente a rotina diária dos residentes, destacando a necessidade contínua de aprimoramento das estratégias de prevenção e combate ao crime.

Um dos pontos mais destacados pelos dados é a importância da participação ativa da comunidade na promoção da segurança pública. A colaboração entre os moradores e as autoridades locais pode fortalecer as medidas de segurança, criando um ambiente mais seguro e inclusivo para todos. Nesse sentido, recomenda-se o fortalecimento das parcerias entre a polícia, organizações da sociedade civil, grupos comunitários e lideranças locais, visando uma abordagem colaborativa e integrada na promoção da segurança.

Além disso, a análise dos resultados aponta para a necessidade de avaliação contínua das estratégias de segurança pública, a fim de garantir que estejam alinhadas com as necessidades e expectativas da comunidade. Investir em programas de capacitação contínua para os agentes policiais, abordando temas como policiamento comunitário, mediação de conflitos e diversidade cultural, é essencial para garantir que a força policial esteja preparada para lidar com os desafios em constante evolução.

Por fim, a pesquisa destaca a importância da sensibilização da população e das autoridades sobre a relevância da segurança pública como um componente fundamental para o desenvolvimento e o bem-estar da comunidade. Recomenda-se a promoção de campanhas de conscientização e diálogo aberto sobre segurança, visando não apenas a redução objetiva da criminalidade, mas também a mitigação do medo subjetivo do crime. A construção de uma cultura de segurança, baseada na confiança mútua entre a comunidade e as autoridades, é essencial para promover um ambiente seguro e acolhedor em Goianápolis.

Em suma, a pesquisa alcançou parcialmente seus objetivos, fornecendo uma visão abrangente da percepção da segurança e da colaboração comunitária em Goianápolis. As recomendações apresentadas podem servir de base para futuros estudos e iniciativas destinadas a promover um ambiente mais seguro e inclusivo na cidade. É fundamental que as autoridades e a comunidade local trabalhem em conjunto para enfrentar os desafios da segurança pública, visando o bem-estar e a qualidade de vida de todos os residentes.

REDAÇÃO FINAL

ANÁLISE COMPLETA SOBRE OS DETERMINANTES DA VITIMIZAÇÃO, DO MEDO DO CRIME E DA SENSAÇÃO DE SEGURANÇA EM GOIANÁPOLIS

A pesquisa se debruça sobre temas fundamentais no contexto das ciências sociais aplicadas, especificamente no que tane à vitimização, ao medo da criminalidade e à sensação de segurança na cidade de Goianápolis. Estes elementos desempenham um papel crucial na configuração do tecido social e na qualidade de vida dos seus habitantes. Em uma análise mais ampla, observamos que essas dinâmicas são influenciadas por uma interseção complexa de fatores socioeconômicos, urbanos e institucionais.

Goianápolis, com sua dinâmica própria nos aspectos sociais, econômicos e urbanos, apresenta um terreno fértil para a investigação desses fenômenos. A cidade, situada no coração de Goiás, reflete a interação entre o meio rural e urbano, o que por si só já demanda uma abordagem multifacetada na compreensão dos desafios de segurança pública. A economia local, ancorada na agricultura e agroindústria, mostra uma ligação profunda com as raízes agrícolas da região, ao mesmo tempo em que expõe a necessidade de diversificação econômica para sustentabilidade a longo prazo.

Além disso, a demografia em constante transformação, influenciada por padrões migratórios e mudanças na estrutura populacional, adiciona camadas de complexidade à análise. A chegada de novos moradores traz consigo não apenas oportunidades econômicas, mas também desafios relacionados à integração social e cultural, exigindo estratégias urbanas inclusivas e políticas públicas sensíveis às necessidades de diferentes grupos demográficos.

No âmbito da infraestrutura, a cidade enfrenta desafios significativos, desde a expansão e modernização dos serviços básicos até o planejamento urbano sustentável. A gestão eficiente dos recursos municipais é crucial para garantir a qualidade de vida dos cidadãos e promover um ambiente propício ao desenvolvimento equitativo. Este contexto infraestrutural desempenha um papel crucial na percepção de segurança da população, uma vez que uma infraestrutura inadequada pode minar a sensação de proteção e contribuir para a disseminação do medo do crime.

No que concerne à atividade policial em Goianápolis, a dinâmica urbana e rural da cidade requer uma abordagem adaptativa e multifacetada por parte das forças de segurança. A preservação da ordem pública e da segurança em um ambiente diversificado como Goianápolis demanda estratégias policiais que transcendam os moldes tradicionais de policiamento. Isso implica uma compreensão profunda das particularidades locais e a implementação de medidas que atendam às demandas específicas da comunidade. A presença visível da polícia, especialmente em áreas estratégicas, e o engajamento em iniciativas de policiamento comunitário são fundamentais para promover uma sensação de segurança que vá além das estatísticas de crime.

A colaboração entre a polícia e a comunidade emerge como um elemento essencial na promoção da segurança pública. Iniciativas que promovam a participação cívica, a prestação de contas e a transparência das ações policiais fortalecem o vínculo entre a polícia e a população, contribuindo para uma colaboração mais efetiva na prevenção e combate ao crime. Nesse contexto, o policiamento comunitário surge como uma estratégia eficaz para construir relações de confiança e promover um senso de responsabilidade compartilhada na manutenção da segurança.

A percepção da segurança em Goianápolis é influenciada por uma variedade de fatores, incluindo experiências pessoais, cobertura midiática e eficácia das medidas de prevenção ao crime. A compreensão desses aspectos subjacentes é crucial para o desenvolvimento de políticas e ações que promovam um ambiente seguro e acolhedor para todos os residentes. Por meio de uma análise holística dos determinantes da vitimização, do medo do crime e da sensação de segurança, esta pesquisa oferece insights valiosos para o desenvolvimento de estratégias de segurança pública mais eficazes e políticas que visem promover o bem-estar e a coesão social em Goianápolis.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Míriam Fábria; TOSCHI, Mirza Seabra; FERREIRA, Neusa Sousa Rêgo. **A expansão dos colégios militares em Goiás e a diferenciação na rede estadual**. Retratos da Escola, v. 12, n. 23, p. 271-288, 2018.
- BARROS, Rodrigo Passos de; OLIVEIRA, Ricardo Vilaverde de. **A Importância Dos Sistemas Informatizados Na Polícia Militar Do Estado De Goiás**. 2019.
- BORGES, Yara Gonçalves Emerik. **A atividade policial e os Direitos Humanos**. Revista Científica Semana Acadêmica, v. 1, n. 48, p. 1-15, 2011.
- CARDOSO, Flávio Mark Gomes; VILARINHO, Tatiane Ferreira. **Características Da Segurança Privada**. 2020.
- CARDOSO, Gabriela Ribeiro et al. **Percepções sobre a sensação de segurança entre os brasileiros: investigação sobre condicionantes individuais**. Revista Brasileira de Segurança Pública, v. 7, n. 2, 2013.
- CASTELLA, Eduardo Marcelo et al. **Investigação criminal na era do governo eletrônico: inteligência artificial x boletim de ocorrência-BO, soluções em KMAI**. 2003.
- COSTA, Vinícius Rodrigues da et al. **Atividade De Educação Ambiental Realizados Pelo Batalhão De Polícia Ambiental Do Estado De Goiás**. 2018.
- CUNHA, Enio Cesar; DA SILVA CUNHA, Atelina Maria. **Polícia Militar Do Estado De Goiás (154 Anos): História, Memória E Representações**. Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública, v. 5, n. 2, 2013.
- DA CUNHA, Marina Silva et al. **Sensação de insegurança pública no Brasil: uma análise estrutural das vulnerabilidades e do efeito da vitimização direta**. Economic Analysis of Law Review, v. 7, n. 1, p. 266-290, 2016.
- DA SILVA LINHARES, Sebastião Donizeti. **Agentes Que Compõem O Campo Da Educação Militarizada Em Goiás**. Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública, v. 15, n. 1, 2022.
- DANTAS, GEORGE FELIPE DE LIMA; DE PERSIJN, ANNIK; JÚNIOR, ÁLVARO PEREIRA DASILVA. **O medo do crime**. O alferes, v. 22, n. 62, 2007.
- FREITAS, Marília Fernandes Reherrmann. **Medo do crime: delimitação de um construto para avaliação de risco real e risco percebido de vitimização criminal em Santa Maria?** RS. 2011.
- GUIMARÃES, Juliany Gonçalves; TORRES, Ana Raquel Rosas; DE FARIA, Margareth RGV. **Democracia e violência policial: o caso da polícia militar**. Psicologia em estudo, v. 10, p. 263-271, 2005.
- JÚNIOR, José Cretella. **Polícia e poder de polícia**. Revista de Direito Administrativo, v. 162, p. 10-34, 1985.
- LINHARES, Sebastião Donizeti da Silva et al. **Trabalho docente, campo e habitus em colégios da Polícia Militar do estado de Goiás**. 2022.
- MEDAUAR, Odete. **Poder de polícia**. Revista de Direito Administrativo, v. 199, p. 89-96, 1995.
- MESQUITA NETO, Paulo de. **Policiamento comunitário e prevenção do crime: a visão dos coronéis da Polícia Militar**. São Paulo em Perspectiva, v. 18, p. 103-110, 2004.
- MUNIZ, Jacqueline de Oliveira et al. **A crise de identidade das polícia militares brasileiras: dilemas e paradoxos da formação educacional**. Security and Defense Studies Review, v. 1, p. 187-198, 2001., 2001.

NATAL, Ariadne; OLIVEIRA, André Rodrigues de. **Medo do crime:** mensurando o fenômeno e explorando seus preditores na cidade de São Paulo. *Opinião Pública*, v. 27, p. 757-796, 2022.

PEREIRA, TAIANA. **O Patrulhamento Rural Na Região Norte Do Município De Goiânia.** 2018.

PMGO. Cidades: Goianápolis CEPMG Benedita Brito de Andrade (BBA). **Polícia Militar do Estado de Goiás, 2023.** Disponível em: <https://www.pm.go.gov.br/cidades/goianapolis/>. Acesso em: 23 de out. 2023.

REIS, Rangel Ferreira; OLIVEIRA, Ionilde de. **História Da Academia Da Polícia Militar De Goiás.** 2019.

SILVA, RAFHAEL. **As Escolas Militares Em Goiás E Sua Influência Na Educação Dos Alunos.** 2018.

TÁCITO, Caio. **O poder de polícia e seus limites.** *Revista de direito administrativo*, v. 27, p. 1-11, 1952.

TRINDADE, Arthur; DURANTE, Marcelo. **Medo do crime e vitimização no Distrito Federal:** Analisando as vulnerabilidades de gênero, idade, raça e renda. *Dilemas-Revista de Estudos de Conflito e Controle Social*, v. 12, n. 2, p. 239-265, 2019.